

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Rebaixado, Sport para Flamengo

Em mais uma exibição melancólica do vice-campeão Flamengo no Brasileiro, o time empatou por 1 x 1 com o Sport, ontem à noite, na Arena Pernambuco, em São Lorenzo da Mata (PE). O atacante Michael abriu o placar para a equipe carioca no primeiro tempo, mas o Leão da Ilha melhorou na etapa final e igualou o placar com Gustavo Oliveira. O Flamengo ainda disputará duas partidas antes das férias. A primeira na segunda-feira contra o Santos, no Maracanã. O adeus a 2021 será em Goiânia contra o Atlético-GO.

BRASILEIRÃO Eliminações traumáticas em 2020 fizeram o clube mudar rumos e apostar em um modelo administrativo com auxílio diário do grupo de empresários intitulado "4 R's": como o Atlético mudou gestão para ser campeão brasileiro

Do Afogados ao bi

JOÃO VITOR MARQUES

Belo Horizonte — No final de fevereiro de 2020, Sérgio Sette Câmara chamou Rubens Menin para uma reunião. O então presidente do Atlético estava preocupado. Afinal, iniciara o último ano do seu mandato de forma traumática. Em campo, o time tinha sido eliminado precocemente da Sul-Americana para o Unión e da Copa do Brasil para o modesto Afogados da Ingazeira. O encontro com o megaempresário era quase um pedido de socorro. Menos de dois anos depois, aquele time pouco competitivo deu lugar ao estrelado elenco bicampeão brasileiro.

A resposta ao pedido de ajuda veio de forma incisiva. Não foi apenas Rubens Menin que passou a fazer ainda mais parte da estrutura administrativa. Financiador de longa data do clube alvinegro, o dono da MRV Engenharia foi acompanhado do filho Rafael Menin e dos também empresários Ricardo Guimarães (Banco BMG) e Renato Salvador (Rede Mater Dei).

Juntos, o quarteto forma o grupo intitulado "4 R's". Ao longo de 2020, foram parte ativa na reformulação do grupo de jogadores, processo comandado pelo então diretor de futebol Alexandre Mattos. Em pouco tempo, saíram 19 jogadores e chegaram 11 — vários deles com auxílio financeiro dos empresários. Tudo isso passou, também, pelo aval do novo técnico, Jorge Sampaoli. A aposta era salvar o ano do time e iniciar a construção de um grupo poderoso para os anos seguintes.

Pedro Souza/Atletico



Campeões brasileiros do Atlético-MG são recebidos com festa em Belo Horizonte: aglomeração rendeu multa à diretoria do Galo de R\$ 3 mil

Rapidamente, o comandante argentino conseguiu formar um time competitivo. Porém, os altos e baixos ao longo do Campeonato Brasileiro impediram a conquista do título. O Galo terminou na terceira colocação, com 68 pontos — a apenas três do campeão Flamengo. O sonho foi adiado, mas as esperanças aumentaram.

Em dezembro de 2020, Sérgio Sette Câmara deu lugar a

Sérgio Coelho na presidência do Atlético. O recém-eleito mandatário foi indicado ao pleito justamente pelos 4 R's, que passaram a fazer oficialmente parte da estrutura administrativa alvinegra. Era formado o órgão colegiado, composto pelos empresários, o presidente e o vice José Murilo Procópio.

Esse passou a ser o fórum de discussão a respeito de todos os assuntos importantes ligados ao

clube. A primeira mudança foi demitir Alexandre Mattos e substituí-lo por Rodrigo Caetano, responsável por fechar algumas das principais contratações da temporada. No comando técnico, Sampaoli — que rumou para a Europa — deu lugar a um velho conhecido: Cuca, campeão da Copa Libertadores de 2013 pelo Atlético.

Em meio ao sufoco financeiro, o Atlético continuou

contratando muito. Depois de reforçar bastante o time na temporada 2020, o clube passou a buscar reforços pontuais de acordo com carências identificadas no elenco. Nesse processo, chegou a acordos com estrelas internacionais, como o meia Nacho Fernández e os atacantes Diego Costa e Hulk. Foi o grande salto de qualidade necessário para rivalizar contra os ricos Flamengo e Palmeiras.

"A dívida do Atlético com a família Menin não tem juros, nem correção monetária, e nem prazo pré-fixado para ser pago"

Sergio Coelho, presidente do Atlético-MG, em abril, ao Superesportes

As aquisições ao elenco também tiveram, é claro, as participações financeiras dos empresários. Administrativamente, Renato Salvador e Rafael Menin são os mais próximos da diretoria de futebol e chegou, inclusive, a participar de negociações.

Na nova gestão, as mudanças não ficaram restritas ao planejamento do futebol. Os empresários têm voz na composição do organograma do clube e chegaram a indicar - e aprovar — nomes contratados para setores estratégicos. Mas a principal ação do grupo foi no trato com a dívida bilionária do Atlético.

Em abril, o clube realizou o "Galo Business Day", evento em que detalhou o tamanho do rombo nos cofres alvinegros e traçou metas para reduzi-lo consideravelmente em cinco anos. Na ocasião, a dívida era de R\$ 1,209 bilhão — valor que aumentou ligeiramente nos meses seguintes. O plano é que o total caia para R\$ 341 milhões em quatro temporadas, até 2026.

Dinheiro de mecenas fecha conta do Galo

Enquanto ainda não consegue efetivamente reduzir o montante da dívida, o Atlético conta com os empresários — em especial Rubens Menin — para mudar o perfil da dívida. Ao fim do primeiro semestre de 2021, o valor oscilou 2,8% para cima. Somados, os passivos circulante (R\$ 487,532 milhões) e não circulante (R\$ 862,818 milhões) do clube passaram a totalizar R\$ 1,350,350 bilhão.

O ponto mais positivo, porém, foi a redução do passivo circulante (as dívidas com prazo de até 12 meses para pagar, que efetivamente "sufocam" o caixa alvinegro): de R\$ 608,202 milhões no primeiro semestre de 2020 para R\$ 487,532 milhões no primeiro de 2021. O "fôlego"

só foi possível porque Menin empresta dinheiro sem juros para que o clube pague as dívidas mais urgentes com terceiros e estabeleça prazos folgados para receber o dinheiro de volta.

A mudança no perfil da dívida é o primeiro passo adotado pelo Atlético para lidar com um passivo tão grande. Simultaneamente, o clube tenta encontrar soluções para lucrar mais e, eventualmente, andar com as próprias pernas em um futuro próximo. Por enquanto, porém, o clube depende dos empresários para arcar com folhas salariais, premiações e pendências na Fifa, por exemplo.

"A dívida do Atlético com a família Menin é uma dívida em que o Atlético não

Reprodução



paga juros, nem correção monetária, e nem tem um prazo pré-fixado para ser pago, independentemente se o dinheiro que veio através deles foi para pagar uma

folha de pagamento ou se foi para comprar um jogador", detalhou o presidente Sérgio Coelho, em entrevista ao Superesportes em março. Em outro momento, o mandatário

chegou a dizer que o Galo estaria na Série B não fossem os mecenas.

O caminho seguido, porém, foi bem diferente. Com um futuro incerto em

Rafael Menin, Renato Salvador, Rubens Menin e Ricardo Guimarães: os "4 R's" do Atlético

função das elevadas dívidas e da alta dependência dos empresários, o Atlético tenta se apurar para os anos seguintes. E as conquistas — como esta histórica do Campeonato Brasileiro — podem ser parte do caminho.

Taça

O Mineirão estará lotado no jogo da taça do Campeonato Brasileiro. O bicampeão Atlético-MG vai enfrentar o Red Bull Bragantino amanhã, às 16h, pela 36ª rodada, e já vendeu todos os ingressos disponibilizados para os torcedores. Ainda pode retornar ao sistema, para venda, pequeno lote de devoluções, informou o clube alvinegro. A expectativa é por quase 62 mil pessoas no estádio. (JVM)

PLACAR

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A								
LIBERTADORES								
1º Atlético-MG	81	36	25	6	5	60	27	33
2º Flamengo	71	36	21	8	7	69	33	36
3º Palmeiras	62	36	19	5	12	57	43	14
4º Corinthians	56	36	15	11	10	39	34	5
5º Fortaleza	55	36	16	7	13	42	43	-1
6º Bragantino	53	36	13	14	9	51	42	9
7º Fluminense	51	36	14	9	13	35	36	-1
8º América-MG	49	36	12	13	11	39	37	2
9º Ceará	49	36	11	16	9	39	37	2
10º Internacional	48	36	12	12	12	43	39	4
11º Atlético-GO	47	36	11	14	11	29	35	-6
12º Santos	46	36	11	13	12	33	39	-6
13º Athletico-PR	45	36	13	6	17	40	44	-4
14º São Paulo	45	36	10	15	11	28	36	-8
15º Juventude	43	36	10	13	13	34	41	-7
16º Cuiabá	43	36	9	16	11	32	36	-4
17º Bahia	40	36	10	10	16	39	49	-10
18º Grêmio	39	36	11	6	19	39	47	-8
19º Sport	34	36	8	10	18	22	36	-14
20º Chapecoense	15	36	1	12	23	27	63	-36
35ª RODADA								
23/11/2021								
21:30-Palmeiras 2 x 2 Atlético-MG								
24/11/2021								
21:30-Fluminense 1 x 0 Internacional								
25/11/2021								
19:00-Santos 2 x 0 Fortaleza								
20:00-Ceará 2 x 1 Corinthians								
29/11/2021								
19:00-Atlético-GO 2 x 1 Bahia								
30/11/2021								
19:00-Juventude 1 x 0 Bragantino								
21:00-América-MG 3 x 0 Chapecoense								
Quinta								
20:00-Grêmio 3 x 0 São Paulo								
Ontem								
19:00-Athletico-PR 1 x 0 Cuiabá								
20:00-Sport 1 x 1 Flamengo								

» ATHLETICO-PR

Em confronto direto contra o rebaixamento, o Athletico-PR fez valer o mando de campo, na Arena da Baixada, em Curitiba, e venceu o Cuiabá, por 1 x 0, pela 35ª rodada do Campeonato Brasileiro. O gol da vitória foi marcado por Pedro Rocha, que praticamente confirmou a permanência do atual campeão da Copa Sul-Americana na elite nacional na temporada que vem.

» ATLÉTICO-GO

O Atlético Goianiense derrotou a Chapecoense por 1 x 0, ontem, na Arena Condá, em partida atrasada, e garantiu a permanência na Série A pelo segundo ano consecutivo. O gol do triunfo foi marcado aos 42 minutos do segundo tempo por Arthur Henrique. A Chapecoense já estava rebaixada para a segunda divisão e apenas cumpriu tabela em Chapecó.

» BASQUETE E VÔLEI

Os times do DF venceram ontem em São Paulo na rodada do Novo Basquete Brasil. O Brasília Basquete passou pelo Paulistano por 77 x 75. O Cerrado Basquete fez 89 x 79 no Corinthians. Pela Superliga feminina de vôlei, Minas bateu o Brasília por 3 sets a 0 (25/16, 25/16 e 25/21). Amanhã, o time masculino visitará o Blumenau.